



Relato de iniciação científica: projeto Saúde Rural

Ana Clara Vieira Blanger | ana.cvb@aluno.ifsc.edu.br¹
Samuel Luís Mittanck | samuel.lm09@aluno.ifsc.edu.br²
Davi Augusto Fulber | davi.af26@aluno.ifsc.edu.br³
Jane Kelly Oliveira Friestino | jane.friestino@uffs.edu.br⁴
Tânia Aparecida de Araujo | tania.araujo@uffs.edu.br⁴
Alencar Migliavacca | alencar@ifsc.edu.br⁵

Edital de fomento do trabalho: PIBIC-EM – CNPQ 2025/2026
Trabalho de Pesquisa, Ensino e Extensão.
DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

A dinâmica demográfica brasileira apresenta uma transição para a predominância urbana, resultando no envelhecimento e na mudança de hábitos da população rural, o que eleva a incidência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Este trabalho descreve a experiência de estudantes de Ensino Médio no projeto de iniciação científica "Saúde Rural", que analisa o estado de saúde de populações rurais em cinco regiões do Brasil. O objetivo deste relato é descrever a atuação dos estudantes na promoção do letramento em saúde e na difusão de conhecimento científico de forma acessível. A metodologia dividiu-se em duas frentes: a coleta de dados multicêntrica através de questionários domiciliares estruturados em 14 módulos e a execução de um calendário de divulgação científica em redes sociais (Instagram e TikTok). Os estudantes foram responsáveis pela criação de conteúdos semanais alinhados aos eixos temáticos da pesquisa, como uso de agrotóxicos e prevenção de doenças. Os resultados parciais demonstram o êxito da estratégia de extensão, alcançando mais de 1.100 seguidores e 27.054 visualizações mensais, com engajamento significativo nas regiões estudadas. Conclui-se que a participação na iniciação científica favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, enquanto as redes sociais mostraram-se ferramentas eficazes para democratizar o acesso à informação em saúde e aproximar a ciência do cotidiano da população rural, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: saúde rural; iniciação científica; DANT; população rural; redes sociais.

Introdução

A dinâmica demográfica da população brasileira tem passado por transformações profundas. Em menos de um século, o Brasil deixou de ser um país predominantemente

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Sistemas de Energias Renováveis no IFSC - Campus Chapecó.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Informática no IFSC - Campus Chapecó.

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas no IFSC - Campus Chapecó.

⁴ Professora Adjunta do curso de medicina na UFFS - Campus Chapecó.

⁵ Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSC - Campus Chapecó.

rural e se tornou majoritariamente urbano, com 84,4% da população vivendo em áreas urbanas (IBGE, 2022). Nas áreas rurais, a tendência é de envelhecimento populacional que, somada à redução de atividades físicas e às mudanças nos padrões alimentares, resulta em um aumento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) (Friestino; Araujo; Haas; Rolim; Dutra; Santos; Lima, 2025). Adicionalmente, a ausência de abordagens claras sobre contextos rurais resulta na indefinição de perspectivas de ação, referente a saúde, nessas áreas.

Portanto, o trabalho relatado, desenvolvido por cinco instituições de ensino superior, cada uma de uma região do Brasil, busca analisar o estado geral de saúde da população rural, por meio de questionários, pesquisa ainda em andamento. Dessa forma, o seguinte relato tem como objetivo descrever a experiência dos estudantes da educação básica no contexto da iniciação científica (IC), ferramenta que visa formar sujeitos que inter-relacionem conhecimentos de maneira crítica, sendo questionadores, autônomos e capazes de lidar e transformar as incertezas do mundo contemporâneo (Oliveira; Civiero; Bazzo, 2019). Portanto, os estudantes tiveram como objetivo promover a difusão de conhecimento de saúde, de forma acessível para a comunidade rural, por meio de interações nas mídias sociais.

Essa integração contribui diretamente para o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular produção de conhecimento, formação acadêmica e impacto social.

Fundamentação teórica e descrição do público envolvido

A população rural compreende os indivíduos que vivem em áreas classificadas como não urbanas, geralmente caracterizadas por baixa densidade demográfica, maior isolamento geográfico e atividades econômicas predominantemente ligadas ao setor primário. Nesse contexto, observa-se o fenômeno do despovoamento rural, caracterizado pela redução da população residente nessas áreas, frequentemente, associado à busca por melhores oportunidades de trabalho e educação em centros urbanos.

Esse processo, denominado êxodo rural, contribui para o envelhecimento populacional e para a fragilização das dinâmicas socioeconômicas locais, impactando diretamente os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), influenciando as condições de

vida e o acesso aos serviços, por conseguinte, exigindo a adaptação das estratégias de atendimento à saúde, para atender às especificidades dessas populações (WHO, 2010). Como consequência, observa-se a necessidade de maior compreensão do perfil epidemiológico rural, especialmente em relação às DANT, que representam um dos principais desafios atuais em saúde pública (Brasil, 2021).

Diante disso, o projeto se torna ainda mais relevante, pois os questionários de pesquisa configuram-se como ferramentas essenciais para a produção de dados subsidiando a formulação de políticas públicas mais equitativas. Em complemento, o contexto de atuação deste projeto abrange a pesquisa e extensão universitária, representada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio da iniciação científica. Adicionalmente, a utilização de mídias sociais atua como uma ferramenta estratégica para promover o letramento em saúde de forma acessível e visual. Dessa forma, o público envolvido compreende tanto as comunidades rurais quanto a sociedade em geral, consolidando a função social da ciência e o papel ativo dos estudantes na transmissão didática desse conhecimento.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi dividida em duas frentes de atuação distintas, por um lado, envolvendo o grande grupo do projeto e, por outro, os estudantes de ensino médio, respectivamente.

A primeira frente consiste em uma coleta de dados em cinco centros do país: Sul (Chapecó/SC); Sudeste (Viçosa/MG); Nordeste (Caicó/RN); Centro Oeste (Cuiabá/MT); Norte (Coari/AM), sendo realizada em domicílios selecionados, a partir de um questionário com 14 módulos, com cerca de 12 perguntas cada, feita por entrevistadores treinados e abordando conjuntos temáticos como: condições socioeconômicas, características da família e domicílio; utilização de serviços de saúde; utilização de medicamentos; saúde mental; violência; segurança alimentar e nutricional; deficiências; uso de agrotóxicos; e diagnósticos de câncer. Posteriormente, com base nos dados compilados, será utilizada a tecnologia de *machine learning* para identificar tendências e preditores para DANT, para assim, entender melhor as condições de saúde da população rural.



Adicionalmente, por parte dos estudantes, foi desenvolvido um calendário de divulgação científica, o qual envolveu publicações semanais em redes sociais como, Instagram e TikTok, com o objetivo de promover um contato com a comunidade. Dessa maneira, o calendário de postagens foi estruturado para abordar de forma cíclica, os mesmos eixos temáticos da coleta de dados, criando uma ponte direta entre a pesquisa de campo e a conscientização social. Foi de responsabilidade dos estudantes a elaboração do texto, arte, legenda e estrutura da publicação, devendo posteriormente ser aprovada pelos docentes responsáveis, assim como, garantir o bom resultado das mídias sociais com o acompanhando os números de engajamento.

Resultados e discussões

Os resultados parciais podem contemplar as etapas da metodologia, onde a parte do grande grupo, mesmo ainda sem resultados finais, iniciou as entrevistas.

Em paralelo, as redes sociais, abastecidas semanalmente, obtiveram 1.101 seguidores, sendo estes de Caicó (18,5%), Chapecó (12,8%) e Coari (6,8%) e o restante de municípios diversos, dessa forma, é possível perceber o êxito das mídias, as quais atingiram a comunidade das regiões a serem entrevistadas. Além disso, é possível citar também o número de visualizações mensais, 27.054, o que possibilitou um aumento de 34,4% de contas alcançadas em comparação ao mês de março de 2026. É possível destacar que a página no Instagram foi majoritariamente vista, até o momento, pela faixa etária de 25 a 44 anos (62,8%), sendo 64,5% mulheres. Entre os conteúdos publicados estão relatos de entrevistas (Figura 1, 2), divulgação de eventos (Figura 3) e divulgações de informações relevantes para a população rural, como, cuidados com câncer de pele devido ao sol, consequências do uso de agrotóxicos (Figura 5), perigos de doenças cardíacas e como prevenir, além de, informes referentes a saúde mental.



Figura 1 – Post de entrevista

Figura 2 – Post de entrevista



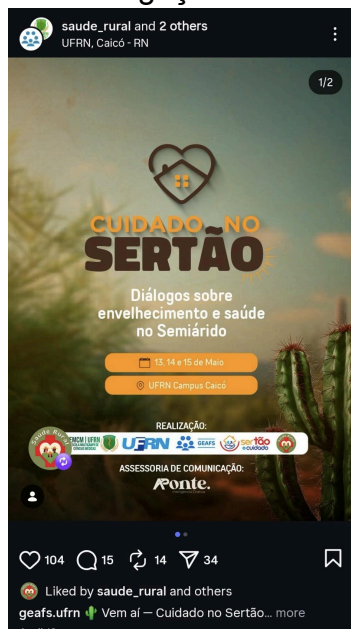
Fonte: rede social do projeto (2026).



Fonte: rede social do projeto (2026).

Figura 3 - Divulgação de evento

Figura 4 - Difusão de cuidados



Fonte: rede social do projeto (2026).



Fonte: rede social do projeto (2026).

Entende-se que a participação de estudantes em atividades de pesquisa e extensão contribui significativamente para o fortalecimento da iniciação científica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a aproximação entre diferentes níveis de ensino. Ademais, incentiva os mesmos a participarem de outros projetos, assim



ampliando seus currículos, além de contribuir para o êxito dos mesmos no ensino médio integrado e a permanência na instituição e contribuindo com suas áreas de conhecimento para melhoria das pesquisas das universidades.

Considerações finais

Dessa forma, os objetivos propostos referentes aos estudantes no âmbito da iniciação científica estão sendo atendidos, pois os mesmos colaboram com o compartilhamento de conhecimento referente ao projeto e a questões de saúde com a comunidade. Da mesma forma, os objetivos do projeto, embora ainda não finalizado, estão sendo alcançados devido a execução da coleta de dados.

Em conclusão, é possível afirmar, por meio desse relato, que a iniciação científica trouxe múltiplos benefícios aos estudantes, além de que o uso das redes sociais como ponte entre a universidade e a população rural demonstrou a eficácia da extensão em democratizar o acesso à saúde. Mesmo com a pesquisa ainda em andamento, a integração entre os estudantes e o projeto multicêntrico consolidou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que o projeto cumpre seu papel de aproximar o conhecimento científico do cotidiano da população.

Referência ao fomento recebido

Financiado pelo CNPq, por meio da bolsa PIBIC-EM/CNPq, Edital nº 68/GR/UFSF/2025, e realizado por meio de uma parceria do IFSC e a UFSF.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2021_2030.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2026.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira; ARAUJO, Tânia Aparecida de; HAAS, Patrícia; ROLIM, Ana Carine Arruda; DUTRA, Luiza Veloso; SANTOS, Emerson Soares dos; LIMA, Paula Andreza Viana. **SAÚDE NAS FRONTEIRAS DA AGRICULTURA E TRADIÇÃO:**



INQUÉRITOS DE SAÚDE EM POPULAÇÕES RURAIS BRASILEIRAS. Chapecó: Uffs, 2025.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski; BAZZO, Walter Antonio. A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 453–473, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n24p453-473. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/6899>. Acesso em: 27 de abril de 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A conceptual framework for action on the social determinants of health**. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44489/9789241500852_eng.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2026.